

Relatório da Comissão de Coordenação do Grupo IV

1. A palavra do Presidente.

Palavra do Presidente do Bloco IV

Humberto Miranda Oliveira

Presidente do Sistema FAEB/SENAR



Aos integrantes do Bloco IV do PNEFA,

Ao cumprimentá-los, gostaria de agradecer a todos pela parceria e dedicação ao longo desse período em que estive na presidência do Bloco IV do PNEFA.

Foi uma experiência única contribuir diretamente para o desenvolvimento de um plano tão importante para a retirada da vacina contra febre aftosa do nosso Bloco IV, vivenciando as dificuldades encontradas em todos os estados que o compõem.

Assumi o grande desafio de buscar uniformizar procedimentos e ações em um bloco com as mais diversas características, com estados, pessoas, culturas, e condições financeiras distintas, além dos modelos e tamanhos das Agências de Defesa Agropecuária. Como também de conscientizar a iniciativa privada em alguns estados que ainda não entenderam a responsabilidade que têm como classe produtora e dona do rebanho, onde se faz necessário um maior envolvimento com a participação efetiva e eficiente nesse plano.

Um dos principais gargalos enfrentados foi a falta de compromisso dos poderes públicos em alguns estados com uma agenda tão importante como a do PNEFA. Desse modo, visualizei os impactos positivos ou negativos que poderão advir com as ações que são de responsabilidade das Agências de Defesa Agropecuária Estaduais. Muitos Governadores e Secretários de Agricultura, às vezes, não entendem ou não internalizam essa responsabilidade e importância.

Conheci pessoas com diversas formações que representam os estados, sejam do setor público ou privado, onde foi possível criar uma relação profissional e



também de amizade. Me aproximei mais da equipe do MAPA, que também tem o desafio de coordenar os blocos tão distintos e heterogêneos desse nosso Brasil.

Finalizo agradecendo, mais uma vez, e me colocando sempre à disposição da Bahia e do Brasil para colaborar e ajudar nessa construção, a muitas mãos, que precisa ser feita no Brasil e, particularmente, em cada estado para a retirada segura e responsável da vacinação.

2. Caracterização e composição do Bloco

Bloco IV, composto por Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

- Representantes:

1) Sergipe:

- Setor Público: Maria Aparecida Andrade Nascimento, Diretora de Defesa Animal da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – EMDAGRO;

- Setor Privado: Ivan Sobral, Presidente do Sistema FAESE/SENAR.

2) Bahia:

- Setor Público: Oziel Oliveira, Diretor Geral da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB;

- Setor Privado: Humberto Miranda, Presidente do Sistema FAEB/SENAR.

3) Minas Gerais:

- Setor Público: Guilherme Costa Negro Dias, Gerente de Defesa Sanitária Animal do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA

- Setor Privado: Altino Rodrigues Neto, Superintendente Técnico da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG

4) Espírito Santo:

- Setor Público: Raoni Cezana Cipriano, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF;

- Setor Privado: Neuzedino Vitor Alves de Assis, Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo – FEPSA.

5) Rio de Janeiro:

- Setor Público: Liliani Santos Oliveira Vidal – Secretária de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – SEAPPA/RJ

- Setor Privado: Maurício Cesar Gomes de Salles – Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca – FAERJ



6) São Paulo:

- Setor Público: Erika Ramos Mello- Coordenadora de Defesa Agropecuária - CDA
- Setor Privado: Wander Luis Carvalho Bastos- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo- FAESP

7) Goiás:

- Setor Público: Antonio do Amaral Leal – Gerente de Sanidade Animal - Agrodefesa
- Setor Privado: Uacir Bernardes – Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás- FUNDEPEC

8) Tocantins:

- Setor Público: Márcio de Oliveira Rezende- Diretor de Defesa, Inspeção e Sanidade Animal- ADAPEC
- Setor Privado: Saddin Bucar Figueira – Fundo Privado de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - FUNDEAGRO

9) Mato Grosso:

- Setor Público: Felipe Peixoto de Arruda, Instituto de Defesa Agropecuário de Mato Grosso – INDEA;
- Setor Privado: Antônio Carlos Carvalho de Sousa, Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso – FAMATO.

10) Mato Grosso do Sul:

- Setor Público: Rogerio Thomitão Beretta - Superintendente de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar- SEMEAGRO
- Setor Privado: Mauricio Saito – Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL

11) Distrito Federal:

- Setor Público: Vinícius Campos, Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI/DF;
- Setor Privado: Marcelo Toledo, Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal-FAPE.

b) Reuniões da CCGE realizadas no ano de 2020 e 2021

- 2020: reuniões em 15/07 e 12/11.
- 2021: reuniões em 18/02, 20/05, 19/08 e 21/12.

c) Dados pecuários do bloco: quantidade de animais susceptíveis a febre aftosa, % em relação ao rebanho nacional e a quantidade de propriedades com animais susceptíveis a febre aftosa.

Dia 16/12/2021 - Virtual

Organização: Equipe Gestora Nacional (EGN) do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA



Bovinos: 129.965.027

Bubalinos: 270.928

Total: 130.235.955, que representa 60% do rebanho nacional e 80% do número de doses de vacina contra Febre Aftosa por ano.

3. Principais conquistas e desafios do Bloco nos anos de 2020 e 2021

- Dificuldades encontradas:

- Apoio político;
- Necessidade de concurso público;
- Falta de apoio da classe produtora;
- Geolocalização;
- Infraestrutura de unidades operacionais necessitando de melhorias;
- Ausência de Fundos Indenizatórios;
- Apoio financeiro;
- Instabilidade econômica em razão da pandemia SARS-CoV-2.

- Soluções propostas:

- Comprometimento político (Governador, Secretaria de Agricultura)
- Realização de concurso público para contratação de pessoal;
- Maior participação do setor produtivo nas ações de Vigilância Sanitária;
- Autodeclaração de Geolocalização;
- Classe produtora protagonizar a formação e capitalização de Fundos Indenizatórios;
- Restruturação e melhorias na infraestrutura das unidades operacionais locais e laboratórios;
- Melhorar a comunicação para conscientização da importância das Agências de Defesa e do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa- PNEFA;
- Criar um modelo de Vigilância Sanitária compartilhada;
- Criar um programa de Educação Sanitária contínuo.

4. As expectativas para o futuro próximo.

A expectativa é que as UFs cumpram os critérios definidos pela MAPA para a retirada da vacinação em dezembro de 2022, que são:

- Os Fundos Indenizatórios com recursos compatíveis com os rebanhos existentes em cada Estado;
- Os Estados deverão ter geolocalizados pelo menos 70% de suas propriedades até maio de 2022;
- As ações do Plano Estratégico do PNEFA deverão estar com 60% em andamento ou concluídas até maio de 2022;
- Atingir as notas do Quali-SV de acordo com os requisitos para cada UF.
- Sugestões:



- Aumento de recursos no orçamento do MAPA para a Defesa Sanitária Animal;
- Formação de um banco de antígenos/vacinas que seja compatível com a realidade do rebanho nacional;
- O MAPA procurar conscientizar os governos estaduais sobre a importância da Defesa Sanitária, a exemplo da contratação de pessoal especializado (Médicos Veterinários).